



JORNAL OFICIAL

Quarta-feira, 6 de Fevereiro de 2002

II

Série

Número 12

Sumário

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA REGIONAL

Resolução n.º 11/CODA/2002

Procede à transferência e reforço de uma verba, no montante de € 16.735,00.

SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS

Despacho normativo n.º 1/2002

Estabelece os conteúdos programáticos e a estrutura curricular de referência do Curso de Empresários Agrícolas.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA REGIONAL

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Resolução n.º 11/CODA/2002

O Conselho de Administração da Assembleia Legislativa Regional da Madeira, ao abrigo do n.º 3 do art.º 50.º do Decreto Legislativo Regional n.º 24/89/M, de 7 de Setembro, com as alterações que lhe foram introduzidas pelo Decreto Legislativo Regional n.º 10-A/2000/M, de 27 de Abril, resolve aprovar o seguinte:

1.º - Que se proceda à transferência e reforço de verba, no montante de 16.735,00 (Dezasseis mil setecentos trinta cinco euros), relativamente ao orçamento de 2001, que se mantém em vigor até a aprovação e publicação do orçamento para o ano económico vigente, de acordo com o mapa anexo que faz parte integrante desta Resolução.

2.º - Esta Resolução entra imediatamente em vigor.

Assembleia Legislativa Regional da Madeira, aos 16 de Janeiro de 2002.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, Assinaturas ilegíveis

**Mapa anexo à Resolução n.º 11/CODA/2002,
de 16 de Janeiro**

| Clas. econ. | | Designação | Reforços ou inscrições | Anulações |
|--------------------|--------|--|------------------------------|-----------|
| Código | Alínea | | | |
| Despesas Correntes | | | | |
| 02.00.00 | | Aquisição de bens e serviços correntes | | |
| 02.03.00 | | Aquisição de serviços | | |
| 02.03.10 | | Outros serviços | | |
| | A | Emolumentos do Tribunal de Contas | 16.735 | |
| | Z | Outros | | 16.735 |
| Total.... | | | 16.735 | 16.735 |

**SECRETARIAREGIONAL DO AMBIENTE
E DOS RECURSOS NATURAIS****Despacho normativo n.º 1/2002**

O Regulamento (CE) n.º 1257/1999, do Conselho, de 17 de Maio, relativo ao apoio do Fundo Europeu de Orientação e de Garantia Agrícola ao desenvolvimento rural, tem como objectivo, entre outros, a melhoria das condições de vida, de trabalho e de produção no sector agrícola.

Nesta perspectiva prevê a concessão de ajudas aos agricultores, estabelecendo no último travessão do artigo 5.º e no segundo travessão do n.º 1 do artigo 8.º, como um dos requisitos de elegibilidade para a concessão daquelas, a aptidão e capacidade profissional adequada dos candidatos.

Neste mesmo sentido, a Portaria n.º 48/2001, de 22 de Maio, que aprova o Regulamento de Aplicação da Acção 2.1.1. - Modernização e Reconversão das Explorações Agrícolas, da Medida Agricultura e Desenvolvimento Rural, abreviadamente designada como PAR, do Eixo Prioritário 2 do Programa Operacional Plurifundos da Região Autónoma da Madeira 2000-2006 (POPRAM III), exige também, nos seus artigo 5.º, n.º 1, alínea a), artigo 10.º, n.º 1, alínea b) e artigo 11.º, n.º 1, alínea b) o preenchimento da mesma condição, definindo, ainda, na alínea b) do n.º 3, do artigo 3.º, que deve entender-se como capacidade profissional adequada, designadamente, a frequência, com aproveitamento, de um curso de

formação profissional para empresários agrícolas reconhecido pela Secretaria Regional do Ambiente e dos Recursos Naturais;

Sendo a frequência destes cursos por parte dos agricultores, futuros candidatos a ajudas comunitárias, condição necessária para a concessão das mesmas, torna-se necessário estabelecer uma estrutura curricular de referência para os Cursos de Empresários Agrícolas, no quadro de uma política e orientação estratégica para a Formação Profissional Agrária com o objectivo de acompanhar e regular, na Região Autónoma da Madeira, acções formativas nesta área, numa linha de ajustamento curricular e respectiva metodologia pedagógica;

Ao abrigo da competência da Secretaria Regional do Ambiente e dos Recursos Naturais de certificação dos referidos cursos, decorrente da alínea b) do n.º 3 do artigo 3.º da Portaria n.º 48/2001, de 22 de Maio:

Determina-se o seguinte:

Artigo 1.º

O presente diploma estabelece os conteúdos programáticos e a estrutura curricular de referência do Curso de Empresários Agrícolas, nos termos do anexo ao presente despacho.

Artigo 2.º

O estabelecido neste diploma constitui o mínimo exigível para que o Curso de Empresários Agrícolas possa ser certificado pela Secretaria Regional do Ambiente e dos Recursos Naturais, e valerá para todas as situações em que a frequência e o aproveitamento neste curso de empresários agrícolas constitua uma condição legal.

Artigo 3.º

O disposto no presente diploma aplica-se a partir de 1 de Julho de 2002.

Secretaria Regional do Ambiente e dos Recursos Naturais.

Assinada em 31 de Janeiro de 2002.

O SECRETÁRIO REGIONAL DO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS, Manuel António Rodrigues Correia

Anexo

FORMAÇÃO PROFISSIONALAGRÁRIA
CURSO DE EMPRESÁRIOS AGRÍCOLAS

Memória Descritiva**I - Objectivo**

1 - Objectivo do curso: Qualificação profissional dos formandos essencialmente a dois níveis, concorrendo ambos para uma boa gestão/gerência da empresa agrícola.

Ao tomar cada decisão, ao fazer escolhas, designadamente de carácter técnico-económico, o empresário deverá saber porquê, ou seja, deverá saber fundamentar as opções, minimizando o risco, maximizando os proveitos, com salvaguarda da segurança/estabilidade da empresa.

Sendo que estes empresários - empresas familiares, também são, em regra, operado-res/trabalhadores por conta própria, o curso deverá proporcionar-lhes igualmente conhecimentos de como fazer, em áreas tidas como essenciais.

- 2 - Lema do curso: Os formandos - futuros empresários agrícolas, deverão ser sensibilizados para o lema “empresas agrícolas competitivas numa agricultura e num mundo rural sustentáveis”.

A competitividade da empresa agrícola é o resultado/efeito sinérgico de diversas componentes sociais, técnicas e económicas das quais importa realçar a capacidade gerencial, a produtividade dos factores e o custo de produção, a qualidade dos produtos e o mercado. Nesta economia global dos produtos agro-alimentares, o empresário agrícola terá que possuir capacidade profissional bastante para ao nível da sua empresa e da sua produção obter ganhos de produtividade, redução dos custos, garantia de qualidade dos produtos e escoamento assegurado.

Este deverá ser o “output” central do curso.

II - Metodologia Pedagógica

1 - Pressupostos:

- a) O curso não pode/não deve constituir ou ser entendido como preenchimento dos requisitos legais necessários ao acesso a ajudas/ instalação de jovens agricultores.
- b) O curso deve constituir/ser entendido de forma incontornável como momento e acção privilegiados à aquisição de conhecimentos essenciais ao sucesso económico da empresa agrícola.
- c) Assim, para que o curso possa atingir os seus objectivos, com eficiência na utilização dos meios disponíveis, sempre escassos, e, com eficácia na capacitação profissional desejada dos formandos, torna-se necessário:
 - O coordenador técnico assumir o papel que lhe cabe na boa preparação e no bom funcionamento do curso; assegurar o acompanhamento do mesmo em todas as suas fases.
 - Na fase de preparação deslocar-se a casa/exploração do formando e, com este, preencher uma ficha individual e social, e, uma ficha de exploração. Nas mesmas deverão constar o seu enquadramento familiar e social, problemas e projectos previstos na exploração, aspirações e expectativas.
 - O curso deverá surgir como resposta às necessidades sentidas, de melhoria do funcionamento da empresa e de aproveitamento das oportunidades existentes.
 - O êxito desta formação/do curso passa por uma questão decisiva: Formação personalizada, isto é, cada formando terá que sentir a formação dirigida a si, como resposta pessoal às suas necessidades, problemas, aspirações, e, à realização dos seus projectos.
 - Cada formando não pode diluir-se no grupo, e, a formação não pode ser dirigida ao grupo em abstracto. O grupo é o conjunto das pessoas e respectivas explorações agrícolas bem identificadas/caracterizadas, e, ali presentes.
 - O coordenador terá que estabelecer (em consenso) regras muito simples e muito claras de funcionamento do

curso. Desde logo o cumprimento do horário. Assegurar o bom relacionamento entre todos, e, com os monitores.

- Os formadores deverão estar perfeitamente sintonizados com os objectivos e com a lógica formativa seguida. O seu bom desempenho deve ancorar-se numa adequada competência técnica, pedagógica, e, de comunicação, em particular. Para a realização do curso devem ser formados grupos homogéneos em que, pelo menos 80% dos participantes desenvolvam a(s) mesma(s) actividade(s) produtiva(s), pois o curso está estruturado de forma a que no tronco específico só haja lugar ao tratamento de uma ou duas actividade(s) específica(s).

III - Estrutura Curricular

- 1 - O curso deverá estruturar-se, de acordo com os seus objectivos, numa dupla perspectiva: Numa primeira perspectiva assegurar que por um lado a aquisição de conhecimentos permita ao empresário saber decidir com racionalidade técnico-económica, por outro, de como executar trabalhos essenciais à empresa, isto é, passar à prática o instrumental teórico adquirido. Na segunda perspectiva, respeitante à abordagem por conteúdos, deverá ser considerado um Tronco Comum (I e II Parte) complementado por Áreas Específicas (III Parte). No tronco comum deverão ser tratadas matérias transversais às empresas agrícolas e nas Áreas Específicas, as culturas/actividades, tratadas numa perspectiva de integração/fileira do produto, bem como outras áreas consideradas relevantes para o empresário/exploração. Os conteúdos deverão ter em conta a sua aplicabilidade no âmbito da empresa agrícola. A forma de tratar os conteúdos deverá ter em vista a capacidade para saber agir, por parte do empresário. Embora o programa do curso esteja dividido, por uma questão didáctica-pedagógica, em áreas e módulos numerados, a sequência lógica e didáctica do tratamento dos diversos temas estruturar-se-á de acordo com as necessidades do grupo, com os objectivos a alcançar, com as épocas culturais e com as fases de desenvolvimento e produção dos animais e das plantas, de modo a atingir uma maior eficácia da acção.

Conteúdo programático da I Parte:

 - a) As áreas de I a XIII pretendem proporcionar a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos indispensáveis à boa organização, gestão e funcionamento da empresa agrícola, hoje, na RAM. Os referidos conhecimentos deverão ser orientados em dois sentidos:
 - Para dentro da empresa agrícola com o objectivo básico de minimizar os pontos fracos e de potenciar os pontos fortes da empresa.
 - Para fora da empresa agrícola a fim de aproveitar as oportunidades e de minimizar os riscos.
 - b) Sempre que os conteúdos o consintam, deve haver por parte dos monitores a preocupação de apoiar a exposição teórica com a demonstração/explicação prática, fazendo apelo à efectiva participação dos formandos. Aprender, fazendo.

- c) É de realçar a Área I - Formas e Técnicas de Comunicação, desde logo para o bom funcionamento do curso, mas sobretudo, por ser hoje imprescindível no dia-a-dia de um empresário, no relacionamento com terceiros. A comunicação deficiente pode ser sempre geradora de equívocos e de eventual conflitualidade:
- É por isso necessário comunicar com precisão, de forma sintética e concisa.
 - De igual modo é imprescindível saber participar em trabalho de equipa/grupo. Desde logo o funcionamento das Organizações de Agricultores muito pode beneficiar com esta formação de comunicação.
- d) No fundamental ao empresário cabe formular alternativas de decisão, decidir/optar, e, por fim avaliar as decisões tomadas/resultados obtidos. É este o objectivo central da I Parte.
- 3) II Parte:
- a) Quanto às Áreas que integram esta II Parte, pretende-se habilitar o formando/empresário com conhecimentos adequados e seguros relativamente à exploração agrícola - suporte físico da empresa agrícola, designadamente os factores de produção, estrutura da exploração, processos produtivos, protecção sanitária, e, relação recíproca entre a Agricultura e o Ambiente.
- b) É objectivo determinante saber organizar a produção em função do mercado, de uma forma competitiva: pela qualidade dos produtos, pelos custos de produção, pela adopção de inovações adequadas e economicamente viáveis, pelo respeito pelo ambiente, (...).
- c) Que as actividades na exploração agrícola sejam programadas e executadas tendo em vista a segurança em todos os seus aspectos quer para o operador quer para o consumidor. Saber prevenir o acidente, e, saber agir se ele ocorrer.
- d) Informática - Tem-se presente o funcionamento objectivo da empresa/exploração agrícola, quer em termos desejáveis quer em termos da realidade verificada na RAM. Não podem ignora-se, contudo, as tendências de futuro, de modernidade num quadro de viabilidade técnica, económica e social da empresa/exploração agrícola na RAM. O eventual acesso à Internet por parte de empresários agrícolas é disso exemplo. Assim, consoante as características e as solicitações de cada curso, formandos e respectivas empresas, deverá ser, a resposta adequada nesta Área, e, com a flexibilidade bastante.
- e) Como se verifica, propõe-se nesta II Parte o acentuar da dimensão prática. Quer prática real, quer prática simulada, conforme as circunstâncias. O recurso à exemplificação deverá ser uma constante preocupação pedagógica. Também aqui os formandos deverão, tanto quanto possível, “aprender fazendo”.

IV - Avaliação

Para uma boa eficácia da formação agrária, a avaliação constitui um aspecto que se reveste de grande importância. Esta avaliação deverá constar de provas teóricas e práticas.

O processo de avaliação compreende:

Avaliação Contínua:

Tem como finalidade familiarizar os participantes com os instrumentos de avaliação, ajudar à auto-correcção, facultando aos formandos a direcção da sua própria aprendizagem e contribuir para re-dimensionar os objectivos do próprio módulo/curso. A avaliação contínua deverá ser feita sobre todos os módulos formativos e revestirá quer a forma formativa, quer a forma somativa.

Avaliação Final:

A avaliação final deverá abranger os conhecimentos adquiridos durante o curso, através de provas escritas e orais, versando os temas tecnológicos e de gestão.

III Parte:

- Esta III Parte é constituída por Áreas Específicas, complementares do “Tronco Comum”.
- De acordo com os interesses do Grupo revelados na I e II Parte, deverá ser escolhido o(s) tema(s) a tratar nesta III Parte.
- Se for entendido útil para a aquisição de conhecimentos para o grupo, em vez de um tema poderão ser escolhidos dois.
- Nesta fase deverá ser dado maior ênfase à parte prática.
- É recomendável que a III Parte tenha lugar no mínimo 6 meses a 1 ano após ter terminado o Tronco Comum.

Visita(s) de Estudo

Sendo possível, deverá/deverão realizar-se, tanto quanto possível a experiências de sucesso. Em função dos interesses objectivos do grupo.

Deverá ser elaborado um Relatório da Visita e durante uma manhã proceder à sua análise e tirar as conclusões que se imponham.

Dossier - Resumo Didáctico

No final do Curso deverá ser entregue a cada formando um dossier resumo dos conteúdos programáticos. De estrutura física apropriada a uma fácil consulta por parte do empresário; de índole essencialmente prática.

Este dossier deverá ser estruturado pelos monitores sob a orientação do coordenador técnico.

A carga horária indicada deverá ser encarada numa óptica de flexibilidade, considerando que a carga horária total é indicada como mínima, podendo sempre ser aumentada se devidamente justificada, assim como as cargas horárias por áreas de formação poderão ser alteradas tendo em conta o perfil dos formandos (características, experiência, necessidades, nível literário, nível etário,...) e a necessidade de desenvolver uma formação adequada ao grupo, em presença.

CURSO DE EMPRESÁRIOS AGRÍCOLAS
Tronco Comum

| | |
|---------------|-------------|
| Teóricas..... | 245,0 horas |
| Práticas..... | 196,0 horas |
| Total..... | 441,0 horas |

I Parte

| | |
|---------------|-------------|
| Teóricas..... | 144,0 horas |
| Práticas..... | 114,0 horas |
| Total..... | 258,0 horas |

Curso: Empresários Agrícolas
I.ª Parte

| Áreas | | Teóricas (horas) | Práticas (horas) | Total (horas) |
|--|--|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| | | 144,0 | 114,0 | 258,0 |
| Preparação do Curso | | | | |
| | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Visita a casa/exploração de cada formando: <ul style="list-style-type: none"> - Preenchimento da ficha individual/inserção familiar, social e profissional. Expectativas. - Preenchimento da ficha de exploração. Problemas. Potencialidades. - Entrega do programa do curso. Condições de participação. | | | |
| Apresentação do Curso | | 3,0 | | 3,0 |
| | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentação do programa. ▪ Metodologia pedagógica. ▪ Formas de avaliação. ▪ Regras a observar, horários a cumprir. | | | |
| Área I – Formas e Técnicas de Comunicação | | 12,0 | 12,0 | 24,0 |
| | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressão oral. ▪ Expressão escrita. ▪ Noções de matemática aplicada: aritmética, geometria. ▪ Dinâmica de trabalho em grupo. | 3,0 3,0 3,0 3,0 | 3,0 3,0 3,0 3,0 | 6,0 6,0 6,0 6,0 |
| Área II – Caracterização das Empresas Agrícolas na RAM | | 3,0 | | 3,0 |
| | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Estrutura social. ▪ Estrutura técnico-económica. ▪ Estrutura fundiária. ▪ Potencialidades/estrangulamentos. | | | |
| Área III – Actividade Económica Regional | | 3,0 | | 3,0 |
| | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Caracterização sócio-económica da Região: <ul style="list-style-type: none"> - Serviços/Turismo. - Sector agro-alimentar. Principais fileiras. Pontos fortes/fracos. - Região Ultraperiféricas – POSEIMA. - (...). | | | |
| Área IV – QCA III - O Programa de Apoio Rural e PDRu | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Análise das principais Medidas/Acções/Sub-Ações. ▪ Importância directa/indirecta para as empresas agrícolas. ▪ As candidaturas. ▪ (...). | 9 | 3 | 12 |
| Área V – Estrutura Organizativa do Sector na RAM | | 21,0 | 18,0 | 39,0 |

| | | | | |
|---|---|------|------|------|
| | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Estrutura organizativa dos Serviços do Sector, competências, objectivos e acções. ▪ As Organizações de Agricultores e Jovens Agricultores – sócio-económicas e sócio-profissionais. Tipologia. Objectivos. ▪ Estruturas organizativas ao longo das fileiras agro-alimentares. Tipologia. Objectivos. ▪ Seu funcionamento. Pontos fortes/fracos. A participação. | 3,0 | | 3,0 |
| | | 6,0 | 6,0 | 12,0 |
| | | 6,0 | 6,0 | 12,0 |
| | | 6,0 | 6,0 | 12,0 |
| Área VI – Organização e Gestão da Empresa Agrícola | | 24,0 | 21,0 | 45,0 |
| | <ul style="list-style-type: none"> ▪ A empresa agrícola. Estrutura técnica, económica e social da exploração/empresa agrícola. ▪ Identificação dos pontos fortes/fracos. ▪ Funcionamento da exploração/empresa agrícola. ▪ O factor humano e o factor capital. ▪ O empresário agrícola. Capacidade gerencial. A capacidade para tomar decisões. A tomada de decisão. As noções de risco e de lucro. ▪ Definição de objectivos na empresa agrícola. A estratégia a seguir. O plano de exploração. ▪ Avaliação dos resultados obtidos. | 3,0 | | 3,0 |
| | | 3,0 | 3,0 | 6,0 |
| | | 3,0 | 3,0 | 6,0 |
| | | 3,0 | 3,0 | 6,0 |
| | | 6,0 | 6,0 | 12,0 |
| | | 3,0 | 3,0 | 6,0 |
| | | 3,0 | 3,0 | 6,0 |
| Área VII – Contabilidade Agrícola | | 15,0 | 15,0 | 30,0 |
| | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Noções essenciais de contabilidade agrícola. ▪ Contabilidade simplificada, contabilidade de gestão e contabilidade fiscal. ▪ Documentos comerciais: <ul style="list-style-type: none"> - Facturas, recibos, (...). - Impostos, IVA, IRS e IRC, (...). ▪ Contribuições para a Segurança Social. | 6,0 | 6,0 | 12,0 |
| | | 3,0 | 3,0 | 6,0 |
| | | 6,0 | 6,0 | 12,0 |
| Área VIII – O Balanço | | 3,0 | 3,0 | 6,0 |
| | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Noção de Balanço. Estrutura do Balanço. ▪ Análise do Balanço. ▪ Indicadores de orientação para a gestão da empresa agrícola. | 3,0 | 3,0 | 6,0 |
| Área IX – O Mercado. Os Custos de Produção | | 6,0 | 6,0 | 12,0 |
| | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Noção de mercado: A oferta, a procura e o preço. Formação dos preços. ▪ O mercado dos factores de produção. ▪ O mercado dos produtos. ▪ Análise do custo de produção. ▪ A produtividade global e a produtividade dos factores. ▪ A introdução da inovação. ▪ Os ganhos de produtividade e de competitividade. | | | |
| Área X – O Investimento, o Crédito | | 15,0 | 18,0 | 33,0 |

| | | | | |
|--|--|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Necessidade e oportunidade de investimento. Custo de oportunidade. ▪ Plano de melhoria. Noções essenciais. ▪ A tomada de decisão. Sua fundamentação técnica e económica. ▪ O plano financeiro. ▪ O recurso ao crédito. ▪ A sustentabilidade do projecto. | 3,0 3,0 3,0 3,0 | 3,0 6,0 3,0 3,0 | 6,0 9,0 6,0 6,0 |
| Área XI – O Seguro | | 3,0 | 3,0 | 6,0 |
| | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Noção de risco e de seguro. ▪ Formas de seguro. ▪ O seguro em agricultura. | 3,0 | 3,0 | 6,0 |
| Área XII – O Papel das O.A. na Competitividade | | 12,0 | 6,0 | 18,0 |
| | <ul style="list-style-type: none"> ▪ O papel das Cooperativas Agrícolas, das Associações, das Sociedades de Agricultura de Grupo, dos Serviços de Gestão, dos Serviços de Mecanização, das Organizações Interprofissionais (...). A inserção económica da empresa. | | | |
| Área XIII – Legislação Agrícola | | 9,0 | 3,0 | 12,0 |
| | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Legislação Agrária Nacional: <ul style="list-style-type: none"> - Referência e noções gerais sobre diplomas que interessam à actividade de empresário agrícola. Direito de propriedade. Lei do arrendamento rural, direito comercial (...). - Legislação comunitária de maior importância para o empresário agrícola: Agrupamentos de Produtores, Cessação da Actividade Agrícola, Instalação de Jovens Agricultores. Acesso a Ajudas Comunitárias. | 6,0 3,0 | 3,0 | 6,0 6,0 |
| Área XIV – Área Aberta | | 3,0/6,0 | 3,0/6,0 | 6,0/12,0 |
| | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Área a introduzir, eventualmente, de acordo com a dinâmica e vontade do grupo. | | | |

II Parte

| | |
|---------------|-------------|
| Teóricas..... | 101,0 horas |
| Práticas..... | 82,0 horas |
| Total..... | 183,0 horas |

Curso: Empresários Agrícolas
II.ª Parte

| Áreas | | Teóricas | Práticas | Total |
|-------------------------------------|--|----------|----------|--------|
| | | (horas) | (horas) | (hora) |
| | | 101,0 | 82,0 | 183,0 |
| Área I – A Agricultura e o Ambiente | | 45,0 | 33,0 | 78,0 |
| | <ul style="list-style-type: none"> ▪ A relação recíproca da Agricultura com o Ambiente. ▪ Os solos. Tipos de solos agrícolas. Estrutura e elementos constituintes. A fertilização. | 4,5 | 4,5 | 9,0 |

| Áreas | | Teóricas (horas) | Práticas (horas) | Total (hora) |
|-------------------------------|---|---|--|---|
| | | 101,0 | 82,0 | 183,0 |
| | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Influência do clima na agricultura. Agricultura protegida e agricultura a céu aberto. ▪ Riscos e potencialidades. ▪ A qualidade específica dos produtos ligada ao local de produção. ▪ A água na agricultura. Utilização racional da água. Sistemas de rega: tradicionais, gota a gota, aspersão, micro-aspersão, nebulização (...). ▪ Fitossanidade. Protecção das plantas e das produções. Identificação das principais doenças e elementos patogénicos. Principais pragas. ▪ Métodos de luta cultural, luta biológica, luta química, luta biotécnica e luta genética. ▪ Luta química aconselhada, protecção integrada, produção integrada e agricultura biológica. ▪ A segurança alimentar. ▪ Legislação. ▪ Sanidade animal. Doenças e elementos patogénicos. As eventuais epizootias. Protecção do bem estar animal. Legislação. | 3,0 3,0 4,5 6,0 6,0 6,0 3,0 3,0 6,0 | 4,5 6,0 6,0 6,0 | 3,0 3,0 9,0 12,0 12,0 12,0 3,0 3,0 12,0 |
| Área II – Sistemas Produtivos | | 24,0 | | 24,0 |
| | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Noções gerais sobre sistemas produtivos existentes na RAM. <ul style="list-style-type: none"> - Bananicultura. - Viticultura. - Horticultura. - Floricultura. - Fruticultura. - (...). ▪ Noções gerais de produção animal com interesse na RAM. ▪ Noções gerais de silvicultura com interesse na RAM. ▪ Apicultura. | 15,0 3,0 3,0 3,0 | | 15,0 3,0 3,0 3,0 |
| Área III – Mecanização | | 20,0 | 31,0 | 51,0 |
| | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Constituição e funcionamento de um motor a 2 tempos e a 4 tempos. Máquinas adaptáveis à Região ▪ Motoenxadas, seu funcionamento e aplicações ▪ Motocultivadores, seu funcionamento e aplicações ▪ Tractores agrícolas de rodas e de rastos ▪ Alfaias que se podem acoplar a estas máquinas para os diferentes trabalhos agrícolas ▪ Máquinas de tratamentos fitossanitários ▪ Manutenção e cuidados na conservação das máquinas ▪ A decisão de mecanizar, custos e benefícios | 4,0 2,0 2,0 4,0 2,0 2,0 2,0 2,0 | 5,0 4,0 8,0 4,0 2,0 8,0 | 4,0 7,0 6,0 12,0 6,0 4,0 10,0 2,0 |

| | | | | |
|--------------------------|---|-----|------|------|
| Área IV – Informática | | 6,0 | 12,0 | 18,0 |
| | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Informática em agricultura. - Introdução. - Programas informáticos para o sector agrícola. - Utilização na óptica do empresário agrícola. Apoio à gestão e apoio à produção. - Internet: acesso a informação útil e oportuna de interesse para o empresário agrícola. | | | |
| Área V – Segurança | | 6,0 | 6,0 | 12,0 |
| | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Segurança, saúde e higiene no trabalho agrícola. ▪ Os riscos e os acidentes mais frequentes. ▪ Prevenção de acidentes. | | | |

Estrutura Circular das Actividades Produtivas
(Tronco Específico)

Curso: Empresários Agrícolas
Tronco Específico

No âmbito do Tronco Específico só há lugar ao tratamento de um, no máximo dois temas com a correspondente carga horária atribuída.

I – Temas

1) Abordagem sempre na óptica das fileiras:

- Bananicultura.
- Horticultura.
- Floricultura.
- Vitivinicultura.
- Apicultura.
- (...).

BANANICULTURA
Estrutura Curricular de Referência

| MÓDULO DESIGNAÇÃO | | CARGA HORÁRIA | | |
|-----------------------------|---|---------------|---------|-------|
| | | TEÓRICA | PRÁTICA | TOTAL |
| 1-Produção | ▪ Introdução | 1,0 | | 1,0 |
| | ▪ A planta (ciclo, órgãos e variedades) | 2,0 | 2,0 | 4,0 |
| | ▪ Aspectos ecológicos da cultura (temperatura, solos, vento, necessidades hídricas e acidentes fisiológicos) | 2,0 | 1,0 | 3,0 |
| | ▪ Técnicas culturais e equipamentos específicos (plantações, rega, fertilização, selecção, toturagem, limpeza e outros) | 12,0 | 14,0 | 26,0 |
| | ▪ Visitas técnicas | | | |
| | ▪ Pragas e doenças, sua identificação e controlo | 2,0 | 2,0 | 4,0 |
| | ▪ Custos de produção e de investimento (projectos) | 2,0 | 2,0 | 4,0 |
| 2-Colheitas e Processamento | ▪ Corte | | | |
| | ▪ Transporte | | | |
| | ▪ Processamento em armazém (despenca, lavagem, desinfecção, classificação, pesagem e acondicionamento) | | | |
| | ▪ Normas de qualidade | | | |
| | | 6,0 | 6,0 | 12,0 |

| MÓDULO | | CARGA HORÁRIA | | |
|---|---|---------------|-------------|-------------|
| DESIGNAÇÃO | | TEÓRICA | PRÁTICA | TOTAL |
| 3-Organizações de Produtores | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Objectivos ▪ Estrutura e funcionamento ▪ Regulamentação comunitária ▪ Direitos e deveres dos produtores | 4,0 | 4,0 | 8,0 |
| 4-Transporte, Distribuição e Retalho | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Transporte até ao destino ▪ O transporte e a qualidade ▪ Maturação ▪ Custos ▪ Grossistas, distribuidores e retalhistas nos mercados de destino ▪ Capacidade negocial das organizações de produtores de banana da RAM | 2,0 | 2,0 | 4,0 |
| 5-Concorrência e Consumo | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Principais concorrentes ▪ Vantagens comparativas ▪ Preferências do consumidor ▪ Publicidade | 2,0 | | 2,0 |
| 6-Política Regional e da U.E. para a Banana | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Política comunitária relativa à banana ▪ Política regional relativa à banana ▪ Regulamentos ▪ O.C.M. Banana ▪ Indemnização compensatória ▪ Tendências para o futuro | 4,0 | | 4,0 |
| 7-Investimentos no Sector da Banana | | 3,0 | | 3,0 |
| TOTAL | | 42,0 | 33,0 | 75,0 |

VITIVINICULTURA
Estrutura Curricular de Referência

| MÓDULO | CARGA HORÁRIA | | |
|--|---------------|---------|-------|
| | TEÓRICA | PRÁTICA | TOTAL |
| Introdução | 4,00 | | 4,00 |
| A Produção Vitícola na Região | 3,00 | | 3,00 |
| Anatomia e Morfologia | 4,00 | | 4,00 |
| Factores Naturais de Produção Vitícola | 4,00 | | 4,00 |
| Propagação da Videira | 2,00 | | 2,00 |
| Instalação da Vinha | 4,00 | 6,00 | 10,00 |
| Intervenções em Verde | 3,00 | 7,00 | 10,00 |

| MÓDULO | CARGA HORÁRIA | | |
|--|---------------|--------------|---------------|
| | TEÓRICA | PRÁTICA | TOTAL |
| Poda da Videira (Inverno) | 3,00 | 8,00 | 11,00 |
| Fitossanidade | 4,00 | 8,00 | 12,00 |
| Vindima | 2,00 | 1,00 | 3,00 |
| Produção/Protecção Integrada | 4,00 | 4,00 | 8,00 |
| Produção de Uva de Mesa | 3,00 | | 3,00 |
| Enologia/Vinificação | 6,00 | | 6,00 |
| Equipamentos Específicos em Viticultura | 3,00 | | 3,00 |
| Condicionalismo legais da produção vitícola: | | | |
| - Política Comunitária | 3,00 | | 3,00 |
| - Política Nacional | 1,00 | | 1,00 |
| - Política Regional | 3,00 | | 3,00 |
| Comercialização no Sector Vitícola | 3,00 | | 3,00 |
| Investimentos no Sector Vitícola | 3,00 | | 3,00 |
| Visita ao Centro de Enxertia do Caniçal | | 6,00 | 6,00 |
| Visita à Adega de São Vicente ou de Microvinificação | | 4,00 | 4,00 |
| Visita a Adegas Produtoras de Vinha Madeira | | 6,00 | 6,00 |
| TOTAL | 62,00 | 50,00 | 112,00 |

FRUTICULTURA
Estrutura Curricular de Referência

| MÓDULO | CARGA HORÁRIA | | |
|---|---------------|---------|-------|
| | TEÓRICA | PRÁTICA | TOTAL |
| Introdução à Fruticultura Subtropical | 1,00 | | 1,00 |
| Instalação do Pomar | 2,00 | 2,00 | 4,00 |
| - Preparação do Terreno | | | |
| - Análise de Solos e Correções | | | |
| - Exposição (compassos de plantação e tipos de condução) das linhas de plantação | | | |
| - Disponibilidade de água | | | |
| Estudo das Fruteiras Subtropicais de Maior Relevância Económica na RAM | | | |
| Cultura da Anoneira | 6,00 | 8,00 | 14,00 |
| - Exigências edafo-climáticas | | | |
| - Variedades e as suas características | | | |
| - Técnicas modernas de produção integrada e ecológica (rega, adubação, podas, etc.) | | | |
| - Principais Pragas e Doenças e seu Controlo | | | |
| - Colheita e acondicionamento da fruta | | | |
| - Comercialização e mercados | | | |
| - Conservação pós-colheita | | | |
| Cultura do Abacateiro | 5,00 | 6,00 | 11,00 |
| - Exigências edafo-climáticas | | | |

| MÓDULO | CARGA HORÁRIA | | |
|--|---------------|--------------|--------------|
| | TEÓRICA | PRÁTICA | TOTAL |
| DESIGNAÇÃO - Variedades e as suas características - Técnicas modernas de produção integrada e ecológica (rega, adubação, podas, etc.) - Principais Pragas e Doenças e seu Controlo - Colheita e acondicionamento da fruta - Comercialização e mercados - Conservação pós-colheita | | | |
| Cultura do Maracujaleiro - Exigências edafo-climáticas - Variedades e as suas características - Técnicas modernas de produção integrada e ecológica (rega, adubação, podas, etc.) - Principais Pragas e Doenças e seu Controlo - Colheita e acondicionamento da fruta - Comercialização e mercados - Conservação pós-colheita | 5,00 | 4,00 | 9,00 |
| TOTAL | 19,00 | 20,00 | 39,00 |

FRUTICULTURA
Estrutura Curricular de Referência

| MÓDULO | CARGA HORÁRIA | | |
|---|---------------|---------|-------|
| | TEÓRICA | PRÁTICA | TOTAL |
| Introdução à Fruticultura Temperada | 1,00 | | 1,00 |
| Instalação do Pomar | 2,00 | 2,00 | 4,00 |
| - Preparação do Terreno - Análise de Solos e Correções - Exposição (compassos de plantação e tipos de condução) das linhas de plantação - Disponibilidade de água | | | |
| Estudo das Fruteiras Subtropicais de Maior Relevância Económica na RAM | | | |
| Pomóideas (Macieiras – para consumo em fresco e para sidra, Pereiras) - Exigências edafo-climáticas - Variedades e as suas características - Técnicas modernas de produção integrada e ecológica (rega, adubação, podas, etc.) - Principais Pragas e Doenças e seu Controlo - Colheita e acondicionamento da fruta - Comercialização e mercados - Conservação pós-colheita | 6,00 | 6,00 | 12,00 |
| Prunóideas (Ameixeiros, Cerejeiras, Pessegueiros) - Exigências edafo-climáticas - Variedades e as suas características - Técnicas modernas de produção integrada e ecológica (rega, adubação, podas, etc.) | 6,00 | 6,00 | 12,00 |

| MÓDULO | CARGA HORÁRIA | | |
|---|---------------|---------|---------|
| | DESIGNAÇÃO | TEÓRICA | PRÁTICA |
| <ul style="list-style-type: none"> - Principais Pragas e Doenças e seu Controlo - Colheita e acondicionamento da fruta - Comercialização e mercados - Conservação pós-colheita | | | |
| Frutos Secos (Castanheiro) <ul style="list-style-type: none"> - Exigências edafo-climáticas - Variedades e as suas características - Técnicas modernas de produção integrada e ecológica (rega, adubação, podas, etc.) - Principais Pragas e Doenças e seu Controlo - Colheita e acondicionamento da fruta - Comercialização e mercados - Conservação pós-colheita | 4,00 | 4,00 | 8,00 |
| Cultura da Pitangueira <ul style="list-style-type: none"> - Exigências edafo-climáticas - Variedades e as suas características - Técnicas modernas de produção integrada e ecológica | 4,00 | 4,00 | 8,00 |
| Cultura da Papaeira <ul style="list-style-type: none"> - Exigências edafo-climáticas - Variedades e as suas características - Técnicas modernas de produção integrada e ecológica (rega, adubação, podas, etc.) - Principais Pragas e Doenças e seu Controlo - Colheita e acondicionamento da fruta - Comercialização e mercados - Conservação pós-colheita | 4,00 | 4,00 | 8,00 |
| Cultura da Figueira <ul style="list-style-type: none"> - Exigências edafo-climáticas - Variedades e as suas características - Técnicas modernas de produção integrada e ecológica (rega, adubação, podas, etc.) - Principais Pragas e Doenças e seu Controlo - Colheita e acondicionamento da fruta - Comercialização e mercados - Conservação pós-colheita | 4,00 | 4,00 | 8,00 |
| Cultura do Tomateiro Arbóreo <ul style="list-style-type: none"> - Exigências edafo-climáticas - Variedades e as suas características - Técnicas modernas de produção integrada e ecológica (rega, adubação, podas, etc.) - Principais Pragas e Doenças e seu Controlo - Colheita e acondicionamento da fruta - Comercialização e mercados - Conservação pós-colheita | 3,00 | 4,00 | 7,00 |

| MÓDULO | CARGA HORÁRIA | | |
|---|---------------|--------------|--------------|
| | DESIGNAÇÃO | TEÓRICA | PRÁTICA |
| Outras Culturas (Citrinos – Limoeiro, Tangerineira, Cidreira, Nespereira, Goiabeira, Mangueiro, etc.) - Exigências edafo-climáticas - Variedades e as suas características - Técnicas modernas de produção integrada e ecológica (rega, adubação, podas, etc.) - Principais Pragas e Doenças e seu Controlo - Colheita e acondicionamento da fruta - Comercialização e mercados - Conservação pós-colheita | 3,00 | 4,00 | 7,00 |
| Outras (Variedades/Espécies introduzidas com boa adaptação à RAM, Kiwi, etc.) - Exigências edafo-climáticas - Variedades e as suas características - Técnicas modernas de produção integrada e ecológica (rega, adubação, podas, etc.) - Principais Pragas e Doenças e seu Controlo - Colheita e acondicionamento da fruta - Comercialização e mercados - Conservação pós-colheita | 4,00 | 4,00 | 8,00 |
| Política Comunitária para o sector | | | |
| O.C.M. de Frutas e Legumes | 3,00 | | 3,00 |
| TOTAL | 44,00 | 42,00 | 86,00 |

APICULTURA
Estrutura Curricular de Referência

| MÓDULO | CARGA HORÁRIA | | |
|---|---------------|--------------|--------------|
| | DESIGNAÇÃO | TEÓRICA | PRÁTICA |
| Introdução à apicultura | 1,00 | | 1,00 |
| Organização, Hábitos e comportamentos das abelhas | 4,00 | 2,00 | 6,00 |
| Técnicas modernas de Maneio - Tipos de colmeias, materiais, e utensílios e a sua utilização - Instalação de um apiário - A Multiplicação do Enxame - Alimentação - Substituição de ceras e rainhas - Pragas e Doenças | 4,00 | 12,00 | 16,00 |
| Flora melífera e polinífera da Região | 2,00 | | 2,00 |
| Cresta de mel e obtenção de outros Produtos da Colmeia - Diferentes tipos de mel e sua composição | 3,00 | 7,00 | 10,00 |
| Acondicionamento e comercialização do mel | 2,00 | 3,00 | 5,00 |
| Importância da Abelha na Agricultura (Polinização) | 3,00 | | 3,00 |
| Comercialização de Produtos Apícolas | 2,00 | | 2,00 |
| Investimentos em Apicultura | 2,00 | | 2,00 |
| Legislação Apícola | 2,00 | | 2,00 |
| TOTAL | 25,00 | 24,00 | 49,00 |

FLORICULTURA
Estrutura Curricular de Referência

| MÓDULO | CARGA HORÁRIA | | |
|--|---------------|--------------|---------------|
| | TEÓRICA | PRÁTICA | TOTAL |
| DESIGNAÇÃO | | | |
| Introdução à Floricultura | 1,00 | | 1,00 |
| Situação e perspectivas do sector na RAM | 2,00 | | 2,00 |
| Proteáceas | 10,00 | 10,00 | 20,00 |
| Bolbosas (especial destaque para Torrões de Açúcar) | 10,00 | 10,00 | 20,00 |
| Antúrios | 5,00 | 5,00 | 10,00 |
| Estrelícia | 5,00 | 5,00 | 10,00 |
| Cimbrídio | 5,00 | 5,00 | 10,00 |
| Sapatinho | 5,00 | 5,00 | 10,00 |
| Helicónias | 3,00 | 3,00 | 6,00 |
| "fillers" | 6,00 | 6,00 | 12,00 |
| Outras (cravos, rosas, gerberas, crisântemos, actividade viveirista, outras orquídeas, etc.) | 10,00 | 10,00 | 20,00 |
| Comercialização no sector da floricultura | 2,00 | | 2,00 |
| Investimentos no sector florícola | 2,00 | | 2,00 |
| TOTAL | 66,00 | 59,00 | 125,00 |

HORTICULTURA
Estrutura Curricular de Referência

| MÓDULO | CARGA HORÁRIA | | |
|--|---------------|--------------|--------------|
| | TEÓRICA | PRÁTICA | TOTAL |
| DESIGNAÇÃO | | | |
| Situação e perspectivas do sector na Região | 2,00 | | 2,00 |
| Culturas ao ar livre | 5,00 | | 5,00 |
| Culturas protegidas | 8,00 | 8,00 | 16,00 |
| - Abrigos | | | |
| - Introdução | | | |
| - Localização | | | |
| - Aspectos de construção | | | |
| - Tipos | | | |
| - Determinação dos custos | | | |
| - Visita a abrigos sem construção | | | |
| - Visita a abrigos em produção | | | |
| Multiplicação dos hortícolas | 3,00 | 3,00 | 6,00 |
| Brassicas (couves) | 2,00 | 2,00 | 4,00 |
| Liliáceas (alho e cebola) | 2,00 | 2,00 | 4,00 |
| Leguminosas (feijão) | 2,00 | 2,00 | 4,00 |
| Cucurbitáceas (pepino e abóbora) | 2,00 | 2,00 | 4,00 |
| Compostas (alface) | 2,00 | 2,00 | 4,00 |
| Solanáceas (tomate, pimento e batata) | 2,00 | 2,00 | 4,00 |
| Rosáceas (morango) | 2,00 | 2,00 | 4,00 |
| Aromáticas e condimentares | 2,00 | 2,00 | 4,00 |
| Outras | 4,00 | 4,00 | 8,00 |
| - Cana sacarina | | | |
| - Milho | | | |
| - Cereais | | | |
| - Etc. | | | |
| Política Comunitária relativa à produção hortícola | 3,00 | | 3,00 |
| O.C.M. de Frutas e Legumes | 3,00 | | 3,00 |
| Comercialização no sector hortícola | | | |
| Investimentos no sector hortícola | 3,00 | | 3,00 |
| TOTAL | 47,00 | 31,00 | 78,00 |

CORRESPONDÊNCIA

Toda a correspondência relativa a anúncios e a assinaturas do Jornal Oficial deve ser dirigida à Secretaria-Geral da Presidência do Governo Regional da Madeira.

PUBLICAÇÕES

Os preços por lauda ou por fracção de lauda de anúncio são os seguintes:

| | | | |
|-------------------------------|--------------|--------------------|-------------|
| Uma lauda | € 14,74 cada | € 14,74 | 2 955\$00; |
| Duas laudas | € 16,08 cada | € 32,16 | 6 448\$00; |
| Três laudas | € 26,40 cada | € 79,20 | 15 878\$00; |
| Quatro laudas | € 28,13 cada | € 112,52 | 22 558\$00; |
| Cinco laudas | € 29,20 cada | € 146,00 | 29 270\$00; |
| Seis ou mais laudas | € 35,51 cada | € 213,06 | 42 715\$00. |

A estes valores acresce o imposto devido.

EXEMPLAR

Números e Suplementos - Preço por página € 0,28 - 56\$00.

ASSINATURAS

| | Anual | | Semestral | |
|-----------------------|--------------|------------|------------------|-----------|
| Uma Série | € 24,31 | 4 874\$00 | € 12,18 | 2 442\$00 |
| Duas Séries | € 46,84 | 9 390\$00 | € 23,39 | 4 689\$00 |
| Três Séries | € 57,20 | 11 468\$00 | € 28,57 | 5 728\$00 |
| Completa | € 66,98 | 13 428\$00 | € 33,46 | 6 708\$00 |

Aestes valores acrescentem os portes de correio, (Portaria n.º 169/2001, de 4 de Dezembro) e o imposto devido.